

**CUT****FUP**

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXII | Nº 1379 | 07 a 20/11/2016

► Luta Petroleira

## Nem 1 minuto de trégua: tentou vender, parou!

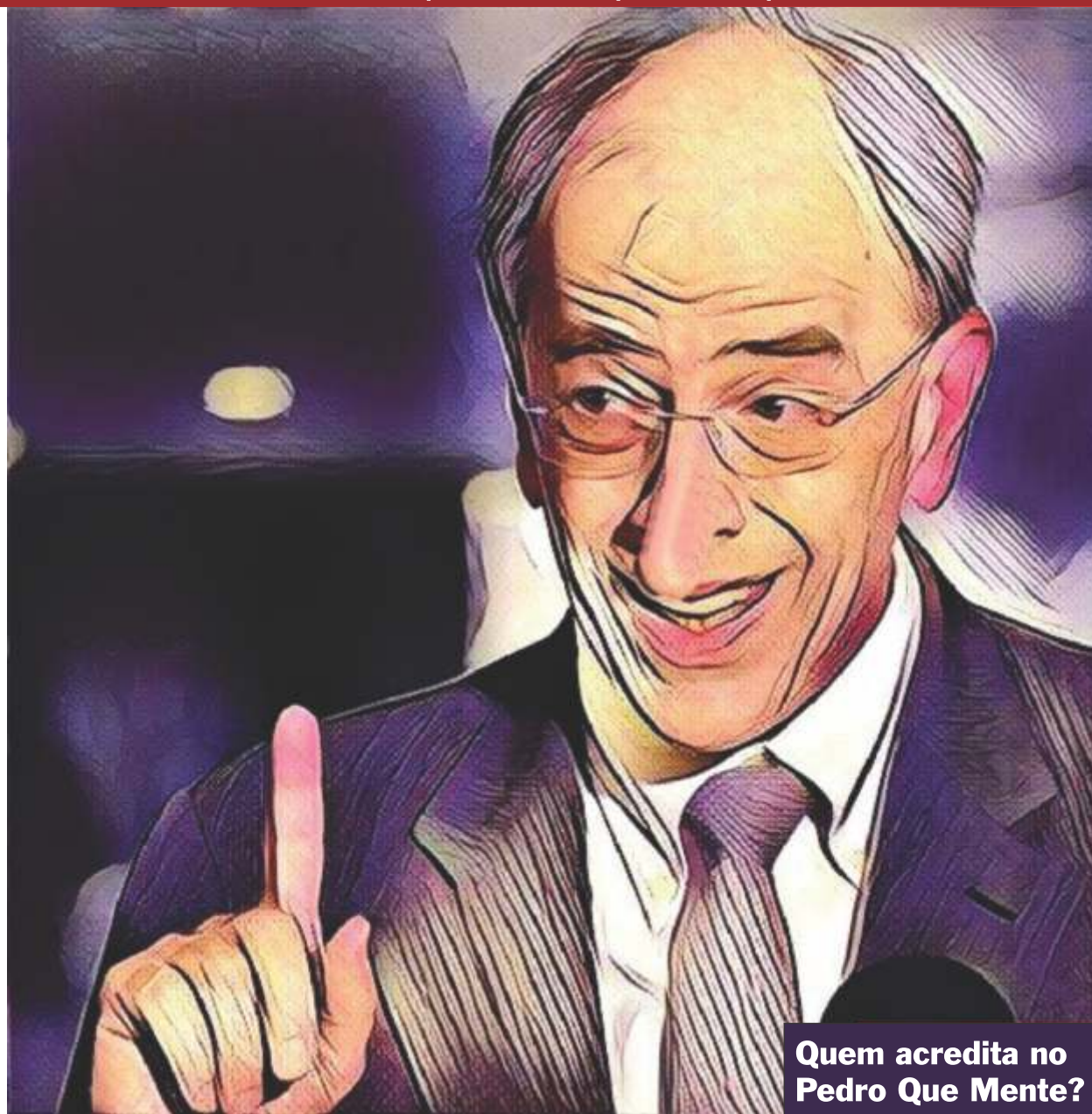
Estratégia de luta da categoria é radicalizar as ações contra a venda de ativos. A ordem é venda anunciada, unidade parada.

Quando se tem um mentiroso e hipócrita em um grupo de pessoas, não costuma tardar para esse sujeito ser desmascarado e execrado. O problema é ainda pior quando esse indivíduo está no comando da maior empresa da América Latina e está prejudicando milhares de trabalhadores e toda a nação brasileira.

Estamos falando de Pedro Que Mente, nomeado ao cargo de presidente da Petrobras pelo governo ilegítimo de Michel Temer. Por um lado, Pedro diz à sociedade que o problema da Petrobras é a folha de pagamento dos funcionários e tenta arrochar salários e diminuir direitos. Para justificar suas ações, diz que todos temos que fazer nossa parte para recuperar a empresa. Por outro lado,

vende patrimônios valiosos por pechinchas e abre mão do que há de mais lucrativo no setor, que são as reservas de petróleo. Toda e qualquer empresa petrolífera tem a sanha de conquistar a maior quantidade de reservas possíveis, menos a Petrobras da gestão do Pedro.

A verdade, em meio a tantas mentiras, é que Pedro Que Mente não é um funcionário da Petrobras, mas sim um funcionário das grandes petrolíferas multinacionais. Todas suas ações agradam tais empresas, mas prejudicam a estatal brasileira. Não faz muito tempo anunciou que as novas plataformas da Companhia não serão mais compradas no país. Virão lá de Singapura. Enquanto isso, os estaleiros do país amargam

**Quem acredita no Pedro Que Mente?**

Novas estratégias de luta contra o desmanche da empresa foram planejadas pela FUP

cerca de 100 mil demissões.

A desfaçatez é evidente. Pedro Que Mente tratou de avisar primeiro a grande imprensa de que apresentaria ao movimento sindical petroleiro uma nova proposta de acordo na próxima semana, antes mesmo de comunicar os sindicatos e até mesmo os próprios trabalhadores da Petrobrás.

A FUP e os sindicatos vão

ouvir a nova proposta do Pedro, mas avisam de antemão que neste ano não estão em negociação cláusulas sociais, apenas econômicas. Isso só acontece a cada dois anos e não é caso de 2016. Portanto, revisão de adicionais de horas extras, diminuição de jornada com redução de salários e outros impropérios sequer serão levados em

consideração.

Na última reunião do Conselho Deliberativo da FUP foi definido que a cada anúncio de venda, abertura societária ou qualquer outro termo que represente privatização, a unidade em questão será imediatamente paralisada. Nem um minuto de trégua para um presidente quemente e para possíveis compradores.

**WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR**

**► Confraternização**

## Sindicato oferece sua estrutura para confraternizações dos petroleiros



Sede do Sindicato em Curitiba: ampliada e reformada

Final de ano é tempo de celebrar as batalhas, nossas conquistas coletivas e individuais do último período, uma tradição positiva muito presente na sociedade brasileira. Por isso, o Sindicato oferece suas instalações e apoio para grupos e setores das diversas unidades do Sistema da Petrobrás no Paraná e Santa Catarina realizarem confraternizações.

A Sede do Sindipetro PR e SC de Curitiba e as regionais sindicais de São Mateus do Sul, Paranaguá e Joinville estão disponíveis para abrigar as confraternizações. Nas cidades de unidades da Petrobrás onde não existam sedes do Sindicato, os petroleiros podem utilizar as estruturas dos CEPEs ou o local que preferir.

O Sindicato ressarcirá o valor de até quinze reais (R\$ 15,00) por petroleiro associado para auxílio de despesas com alimentação, excluída bebida alcoólica, mediante o comprovante de pagamento e lista de pessoas participantes.

Procure um diretor(a) do Sindipetro PR e SC para viabilizar o seu evento ou entre em contato com o Sindicato.



**Para mais informações, entre em contato com o Sindicato**

**(41) 3332.4554**

**► Oi Trump, Tchau Pré-Sal!**

## Congresso concluiu a entrega do Pré-Sal



No mesmo dia em que o mundo amanheceu chocado com a eleição do conservador de extrema-direita Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, o Congresso Nacional Brasileiro selava a data confirmando sua subserviência ao capital financeiro internacional.

Na noite do histórico e fatídico 09 de novembro de 2016 a Câmara Federal rejeitou os dois últimos destaques de partidos políticos que impediam a aprovação do projeto de lei que acaba com a participação obrigatória da Petrobras na exploração do pré-sal — de no mínimo 30% de cada área — e com sua atuação como operadora única em todos os campos. O texto segue agora para sanção presidencial.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), indicado pelo presidente da República, decidirá quais campos a companhia terá o direito de exercer a preferência sobre participar ou não da exploração - o que deixará, na prática, a decisão na mão do governo. O presidente ilegítimo Michel Temer aguarda apenas a aprovação da proposta para assinar novos contratos.

Além de um destaque do PT, com pouca chance de prosperar, a Câmara rejeitou ainda emenda do PPS, partido da base que propunha modificar a proposta para que os campos estratégicos, com estimativa de produção superior a um bilhão de barris de óleo, continuassem com a participação obrigatória da Petrobras.

## As relações pessoais de Pedro Parente com FHC e o mercado financeiro

Quando assumiu a Presidência da Petrobrás, a primeira declaração de Pedro Parente ao mercado foi de que não haveria indicações políticas na empresa. A mídia inteira festejou sua nomeação, tratando-o como um gestor da área técnica, a despeito de sua indicação ter sido feita pelo PSDB, mais precisamente, por interferência de Fernando Henrique Cardoso, com quem tem relações de longa data.

Como se sabe, Pedro Parente participou ativamente do governo tucano nos dois mandatos de FHC, nos anos 90, onde foi secretário executivo no Ministério da Fazenda, titular em quatro outros ministérios – Orçamento e Gestão, Casa Civil, Planejamento e Minas e Energia -, além de ter coordenado a Câmara de Gestão de Energia Elétrica, quando ficou conhecido como o “ministro do apagão”. Também ocupou por quatro anos o Conselho de Administração da Petrobrás, chegando a presidi-lo, em 2002.

O que nem todo mundo sabe é que a relação entre Parente e FHC vai além da política, pois são também sócios em uma das empresas de investimento que pertencem ao atual presidente da Petrobrás: a Sarlat Empreendimentos e Participações Ltda, criada em 2013, com foco no mercado imobiliário e capital social de R\$ 1,94 milhão. Seu escritório está localizado no bairro de Itaim Bibi, em São Paulo, no mesmo endereço da Prada Assessoria, grupo de gestão financeira e consultoria empresarial onde Pedro Parente é sócio fundador e cuja especialidade é maximizar fortunas de milionários brasileiros.

A relação íntima do presidente da Petrobrás com o ex-presidente da República evidencia os aspectos político e ideológico de sua nomeação. O projeto de gestão que vem implementando na estatal é o mesmo que o PSDB conduziu no passado. A diferença é que hoje a Petrobrás tem muito mais ativos para entregar ao mercado e beneficiar os amigos do rei. O legado das privatizações tucanas, aliás, é atender aos interesses particulares de amigos, parentes e apadrinhados políticos.

Nas delações premiadas feitas por ex-diretores da Petrobrás durante as investigações da

Lava Jato, foram revelados vários esquemas de corrupção período FHC, inclusive o recebimento de propinas para beneficiar o filho do ex-presidente em contratos com as termelétricas, quando Pedro Parente estava no Conselho de Administração da empresa e à frente do ministério do apagão.

Tratado como exemplo de gestor pela mídia, o executivo carrega em seu currículo processos por improbidade administrativa e gestão temerária, por beneficiar os amigos de FHC com recursos e bens públicos. Pedro Parente responde a ações nas 20ª e 21ª Varas Federais de Brasília por ter causado em 1994 um rombo de R\$ 2,9 bilhões ao Estado, quando autorizou o Banco Central a socorrer financeiramente os bancos Econômico e Bamerindus, que estavam em processo de falência.

Mais tarde, ele tornou a ter o seu nome envolvido em mais um episódio de favorecimento aos banqueiros amigos de FHC. Foi durante a privatização do Sistema Telebrás, em 1998, quando autorizou o Banco do Brasil a emitir sem garantias cartas de fiança para o consórcio em que o Grupo Opportunity disputava o leilão da Tele Norte Leste. No ano seguinte, a imprensa teve acesso a gravações telefônicas do presidente da República, que foram interceptadas e cujos diálogos revelaram esquemas para favorecimento do banqueiro Daniel Dantas, dono do Opportunity. O fato ficou conhecido na época como o “escândalo do grampo do BNDES”. Pedro Parente era secretário executivo do Ministério da Fazenda e presidente do Conselho de Administração do Banco do Brasil.

Não é à toa que o presidente da Petrobrás é considerado pelo mercado o homem certo para conduzir os negócios da empresa. Ele mesmo já disse ao que veio, quando defendeu recentemente a venda de ativos para investidores estrangeiros que participavam da Rio Oil & Gas: “Aproveitem essa oportunidade, porque não vai existir no mundo outra tão boa quanto essa no setor de óleo e gás”. Nunca foi tão necessário defendermos a Petrobrás de sua diretoria.

► **Economia**

# Palestras do Dieese aos petroleiros abordam conjunturas econômica do país e da Petrobrás

Nas duas últimas semanas o economista Sandro Silva, do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), fez palestras aos petroleiros da Repar sobre a conjuntura econômica do país e da Petrobras e o cenário das negociações coletivas de trabalho.

Com relação à conjuntura nacional, Sandro destaca que de 2001 a 2014 a economia apresentou índices de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em quase todos os anos, à exceção foi 2009, quando houve a crise financeira dos Estados Unidos o Brasil apresentou leve retração de 0,13%. O cenário piora em 2014, com o minúsculo crescimento do PIB de 0,13%, e a crise econômica se aprofunda no ano seguinte, com retração de -3,80%. A estimativa para este ano é de novo resultado ruim para a economia, variação negativa de -3,30%. A situação deve melhorar em 2017, com expectativa de crescimento de 1,21% do PIB.

“É importante destacar que o Brasil já vinha apresentando desaceleração da economia desde 2011”, aponta Sandro. As razões para a estagnação são a persistência da crise mundial (especialmente na Europa), redução dos preços das commodities, queda dos investimentos na indústria, elevado nível de incerteza e desconfiança do mercado, taxa de juros elevada, taxa de câmbio valorizada, além de que uma parcela expressiva do consumo foi suprimida pelas importações.

A situação econômica do país foi ainda mais agravada por uma série de fatores, com ênfase na crise fiscal. “A desaceleração da economia impactou na receita do governo, que ainda ampliou muito as isenções fiscais do setor empresarial. Estimativas mostram que alguns desses programas de isenção custaram mais de R\$ 100 bilhões aos cofres públicos em 2014. Isso levou o governo a gastar mais do que arrecadou. Também é importante esclarecer que até 2013 a União vinha registrando superávit primário, ou seja, gastando menos do que arrecada-

dava, diferente do que a mídia propagava, alegando que o governo desequilibrou as contas públicas”, disse Sandro.

A mudança na política econômica; a crise política ocasionada após uma eleição presidencial acirrada e a paralisação das ações do Governo no Congresso Nacional com a eleição de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) para a presidência da Câmara Federal; e os impactos da Operação Lava Jato no setor da construção foram outros fatores que agravaram o cenário econômico do país. “Algumas consultorias apontam que só a Lava Jato significou em torno de -2% do PIB em 2015, quando o país registrou retração de -3,80% na economia. A crise que o Brasil atravessa foi uma infeliz junção de vários problemas políticos e econômicos”, afirma Sandro.

Crescimento da Petrobras  
A importância da Petrobras e do Pré-Sal para o Brasil são destaques nas palestras do Dieese. A partir da estatal, o Brasil alcança sua soberania energética com produção de petróleo, abastecimento do mercado interno e com a descoberta do Pré-Sal, fruto de investimentos ao longo de anos, o país conquistou presença internacional no setor petróleo, podendo passar de 15º para a 3º colocação no ranking das nações com maiores reservas mundiais.

A adoção da política de conteúdo local, na qual a Petrobras dá prioridade às indústrias brasileiras na aquisição de equipamentos, obteve retornos significativos para a sociedade. Através dela houve geração de emprego e renda e a ampliação do parque tecnológico e de inovação. A Petrobras recebeu por três vezes o prêmio OTC Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations, and Institutions em reconhecimento ao conjunto de tecnologias desenvolvidas para a produção da camada Pré-Sal. Esse prêmio é o maior reconhecimento que uma empresa de petróleo pode receber na qualidade de operadora offshore.

Escolhas estratégicas feitas no passado, em meados de 2003,



Sandro Silva, economista do Dieese, em palestra aos empregados da Repar

tentaram fortalecer a estatal petrolífera. Naquele ano a empresa passou a entrar com mais força nos leilões da ANP e adquiriu novos campos que possibilitaram a descoberta do Pré-Sal. Construiu novas refinarias e ampliou as existentes. Fortaleceu a engenharia interna e acelerou o crescimento dos investimentos, inclusive mais que dobrando o número de funcionários próprios. Também passou a atuar em outros setores, como na indústria petroquímica e de biocombustíveis, e ampliou sua participação em outros nos quais já atuava, como no caso das termoeletricas.

Endividamento x corrupção

Para o economista do Dieese, “a dívida é um sintoma, não o problema central”. A afirmação é fruto da análise do cenário que levou ao crescimento do endividamento da Petrobras. Os motivos apontados são os grandes investimentos pós-descoberta do Pré-Sal, a conquista de maior grau de investimento e maior facilidade de captar novos recursos, crescimento da taxa de câmbio (aumento da diferença do Real diante do Dólar), defasagem nos preços internos de derivados e queda brusca no preço do barril do petróleo.

Sandro critica o discurso de que a Petrobras está quebrada por causa dos escândalos de corrupção. Segundo os dados apresentados pela empresa à

FUP no dia 16 de setembro deste ano, a dívida atual é de US\$ 124 bilhões. “Esta dívida não é fruto apenas da corrupção. Em 2014 houve baixa de R\$ 6,2 bilhões contabilizados como desvios, contra R\$ 87 bilhões de investimentos”, informou.

PNG x Pauta pelo Brasil

Nas palestras, o economista confronta as soluções propostas pela empresa em seu Plano de Negócios e Gestão (PNG) e pela Pauta pelo Brasil, grupo de trabalho composto pela FUP e representantes da Petrobrás formado para debater a crise da empresa e as alternativas para superá-la, uma conquista da greve de novembro de 2015.

As saídas constantes no PNG adotam o mesmo receituário fracassado dos anos FHC, com redução de investimentos e custos operacionais e capitalização a partir de venda de ativos. Já a Pauta pelo Brasil considera que a dívida é grande, mas não é o debate central para uma empresa petrolífera da magnitude da Petrobras. As alternativas apontadas vislumbram a maior participação da União; busca de alternativas de curto e médio prazo para o fluxo de caixa, como alongamento de dívidas para depois de 2020 (inclusive com mais recursos oriundos da exploração dos 25 bilhões de barris do Pré-Sal pertencentes à Petrobras); e não vender ativos de patrimônio, pois uma empre-

sa integrada tem menos riscos no mercado.

Ataques aos direitos trabalhistas

De acordo com o economista, a conjuntura interna da Petrobras indica uma gestão de recursos humanos que prioriza a redução de direitos dos trabalhadores como uma das ferramentas para tentar resolver a crise. Houve diminuição de 200 mil postos de trabalho terceirizados e de 20 mil trabalhadores próprios. Nas negociações do ACT, a direção propõe achatamento de salários e reduzir direitos.

As saídas expressivas de trabalhadores devem agravar a contradição com o crescimento ainda maior das despesas com horas extras. Os planos de demissão voluntária (PIDV 2014 e 2016) contabilizaram gastos de R\$ 4 bilhões até junho deste ano e o retorno esperado é de R\$ 34 bilhões.

Negociações coletivas

Ao final das palestras, Sandro traz informações sobre as negociações coletivas de trabalho no país. Os dados apresentados entre janeiro e junho de 2016 indicam que 24% das categorias conseguiram conquistar ganho real de salário (acima da inflação – INPC/IBGE). Outros 36% obtiveram reajustes iguais à inflação e 38% amargaram perdas salariais ao fecharem acordos abaixo do índice do INPC.

